SistemaOCB

ANÁLISE
ECONÔMICA

Edição 4 - Ano 5 | Abril de 2024

INOVAÇÃO COMO PROPULSOR DA ECONOMIA

A inovação tem se firmado como uma força vital para o progresso econômico e o desenvolvimento sustentável em todo o mundo. Governos e formuladores de políticas globais reconhecem cada vez mais que a performance inovadora é um pilar fundamental para a competitividade e o avanço dos países. A emergência de desafios globais, exemplificada pelo impacto da pandemia na funcionalidade dos sistemas nacionais de inovação, demonstra a importância de manter e fortalecer as capacidades inovadoras para garantir o desenvolvimento das economias globais.

Com um olhar aprofundado sobre as complexas relações entre inovação e crescimento econômico, a literatura acadêmica tem ampliado o entendimento de como essas dinâmicas operam tanto no nível empresarial quanto no âmbito nacional.

Publicado pela *World Intellectual Property Organization*, Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), em parceria com o *Portulans Institute*, o Índice Global de Inovação (IGI) é reconhecido como um dos indicadores mais confiáveis e autorizados de inovação global. Abrangendo as capacidades inovadoras de 132 economias, o índice se estabeleceu como uma ferramenta de referência, estimulando nações a alavancar a inovação em prol da prosperidade econômica e do desenvolvimento social.

Em nosso boletim, reportaremos os achados desse estudo e integraremos as descobertas com os dados atualizados do relatório IGI de 2023.

Reconhecendo essa realidade, o estudo *"The Impact of Innovation on Economic Growth, Foreign Direct Investment, and Self-Employment: A Global Perspective"*, conduzido por Juan Dempere, Muhammad Qamar, Hesham Allam e Sabir Malik, se aprofunda no exame do papel vital da inovação na economia global. Utilizando o Índice Global de Inovação (IGI) como medida, o estudo se apoia em um robusto conjunto de dados coletados de 120 países de 2013 a 2019, empregando metodologias estatísticas avançadas para desenterrar correlações significativas.

Da mesma forma que o mundo anda em direção e avalia suas propostas de inovação, o Cooperativismo brasileiro se posiciona na mesma direção. O Sistema OCB, em seu esforço contínuo para manter o dinamismo do cooperativismo, lançou a Pesquisa de Inovação do Cooperativismo Brasileiro. Esta investigação busca capturar as tendências emergentes e os desafios que irão configurar a inovação neste modelo de negócio único. Baseada em um trabalho anterior entre 2020 e 2021 e com a colaboração da Checon Pesquisa, esta nova fase de pesquisa visa avaliar e aprimorar as práticas inovadoras, delinear áreas de oportunidade e otimizar os percursos para o avanço cooperativo.

Com essas análises e dados em mãos, conseguimos ver a importância da inovação não apenas em um campo teórico, mas com resultados substanciais avaliados na economia global e no cooperativismo brasileiro.

Este boletim econômico é a ilustração de como a inovação pode ser o motor propulsor da economia.

INOVAÇÃO PELO MUNDO - RESULTADOS DO ÍNDICE GLOBAL DE INOVAÇÃO (IGI)

A World Intellectual Property Organization (WIPO), em colaboração com o Portulans Institute, publica anualmente o Índice Global de Inovação (IGI), um indicador que captura as capacidades inovadoras de economias globais. O IGI de 2023 continua a tradição de fornecer um panorama detalhado da inovação, abrangendo 132 países e sendo uma importante ferramenta de avaliação e análise do crescimento econômico e desenvolvimento social por meio da inovação.

O IGI é constituído por variáveis que refletem o estado da inovação em uma economia. Ele é estruturado em torno de dois subíndices principais:

Índice de Insumos de Inovação (III): Abrange os elementos essenciais que facilitam a inovação.

Índice de Resultados de Inovação (IOI): Mede os resultados reais da inovação.

Estes subíndices são divididos em pilares que representam os diferentes aspectos da inovação:

INSTITUIÇÕES

Avalia a estrutura institucional do país, incluindo o ambiente político, o ambiente de negócios e o ambiente regulatório.

CAPITAL HUMANO E PESQUISA

Mede a qualidade e o alcance da educação, a preparação do mercado de trabalho e as atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D).

INFRAESTRUTURA

Analisa a robustez das facilidades e serviços que suportam a inovação, desde TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) até desenvolvimento sustentável e utilidades básicas.

SOFISTICAÇÃO DO MERCADO E DOS NEGÓCIOS

Observa o grau de desenvolvimento do mercado financeiro e a complexidade dos negócios, indicando o nível de avanço e sofisticação comercial que propicia a inovação.

RESULTADOS DO CONHECIMENTO E TECNOLOGIA

Mede o impacto da inovação em termos de conhecimento e avanço tecnológico.

RESULTADOS CRIATIVOS

Avalia a contribuição da inovação para os setores criativos.

O Relatório Global Innovation Tracker de 2023 oferece um panorama abrangente do estado atual da inovação global, destacando tendências mistas em investimentos, progresso tecnológico e como as economias globais têm se comportado frente aos investimentos em inovação. Embora o futuro imediato seja incerto, a constante evolução tecnológica aponta para um otimismo cauteloso.

PRINCIPAIS TRÊS ECONOMIAS DE INOVAÇÃO POR REGIÃO

O mapa abaixo destaca as 3 principais economias em termos de inovação por cada Região.

AMÉRICA LATINA E CARIBE
1. BRASIL ↑
2. CHILE ↓
3. MÉXICO

EUROPA
1. SUÍÇA
2. SUÉCIA
3. REINO UNIDO

NORTE DA ÁFRICA E ÁSIA OCIDENTAL ↑
1. ISRAEL
2. EMIRADOS ÁRABES UNIDOS
3. TURQUIA

SUDESTE ASIÁTICO, LESTE ASIÁTICO E OCEANIA
1. SINGAPURA ↑
2. REPÚBLICA DA COREIA ↓
3. CHINA

AMÉRICA DO NORTE
1. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA
2. CANADÁ

ÁFRICA SUBSAARIANA *
1. ÁFRICA DO SUL
2. BOTSUANA
3. SENEGAL ★

ÁSIA CENTRAL E SUL DA ÁSIA
1. ÍNDIA
2. IRÃ (REPÚBLICA ISLÂMICA DO IRÃ)
3. CAZAQUISTÃO ★

★ Indica uma nova entrada no top três em 2023.

Indica movimento na classificação (para cima ou para baixo) dentro do top três, em relação a 2022.

* Top três na África Subsaariana (SSA) - excluindo economias insulares. O top cinco dentro da região, incluindo todas as economias, compreende Maurícia (1º), África do Sul (2º), Botsuana (3º), Cabo Verde (4º) e Senegal (5º).

Top três no Norte da África e Ásia Ocidental (NAWA) - excluindo economias insulares. O top quatro dentro da região, incluindo todas as economias, compreende Israel (1º), Chipre (2º), Emirados Árabes Unidos (3º) e Turquia (4º).

O índice foi liderado por Suíça, Suécia, Estados Unidos, Reino Unido e Singapura.

No cenário do Índice Global de Inovação de 2023, nações como Suíça, Suécia, Estados Unidos, Reino Unido e Singapura evidenciando como a inovação é um indicativo chave da competitividade econômica mundial.

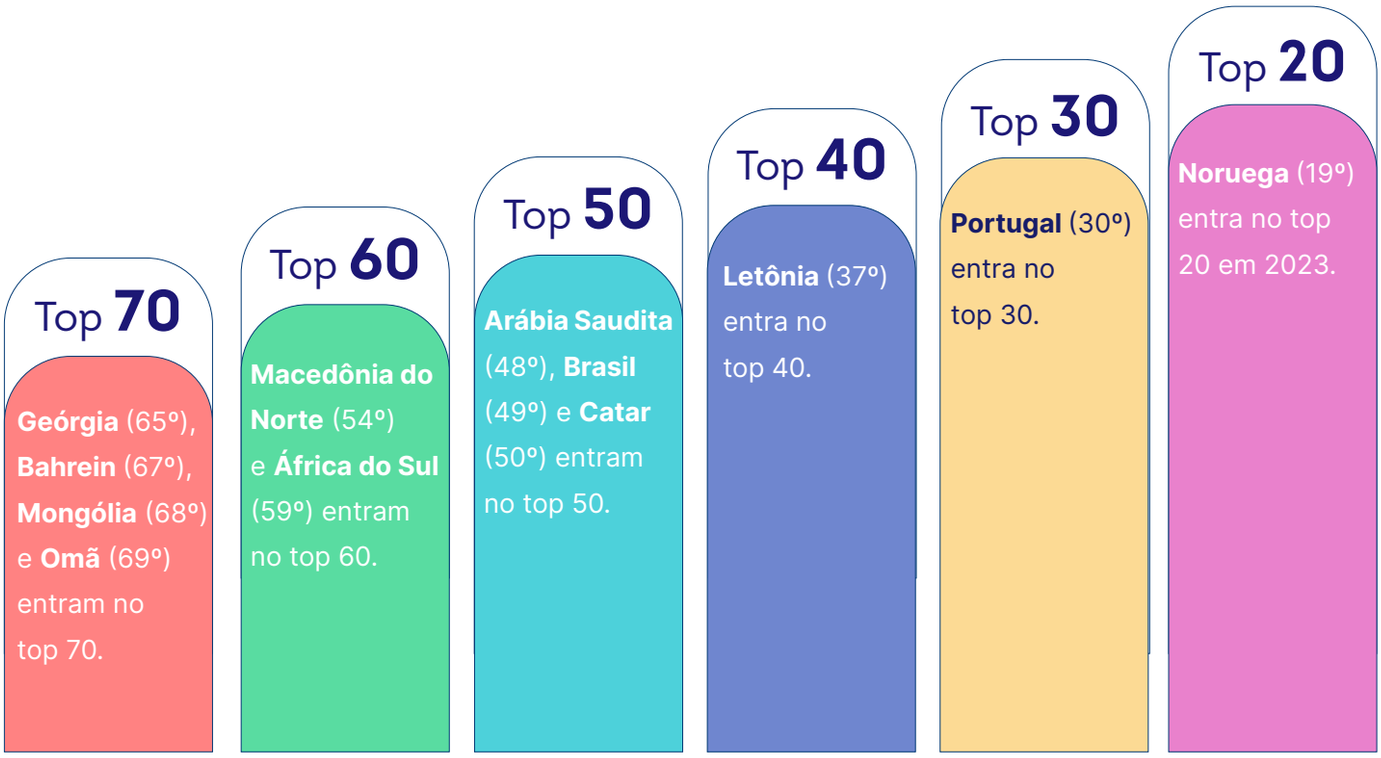
Destaca-se a posição dos Estados Unidos como a terceira maior economia global e líder em número de indicadores de inovação, com 13 dos 80 indicadores.

Os Estados Unidos figuraram em 3º lugar entre as economias de alta renda (High-income) do mundo. A China se encontra no primeiro lugar entre as economias de média-alta renda (upper Middle-income). É interessante também observar que no relatório a Rússia encontra-se em posição abaixo do Brasil no ano de 2023 no grupo referente às economias de média-baixa renda (Lower middle -income).

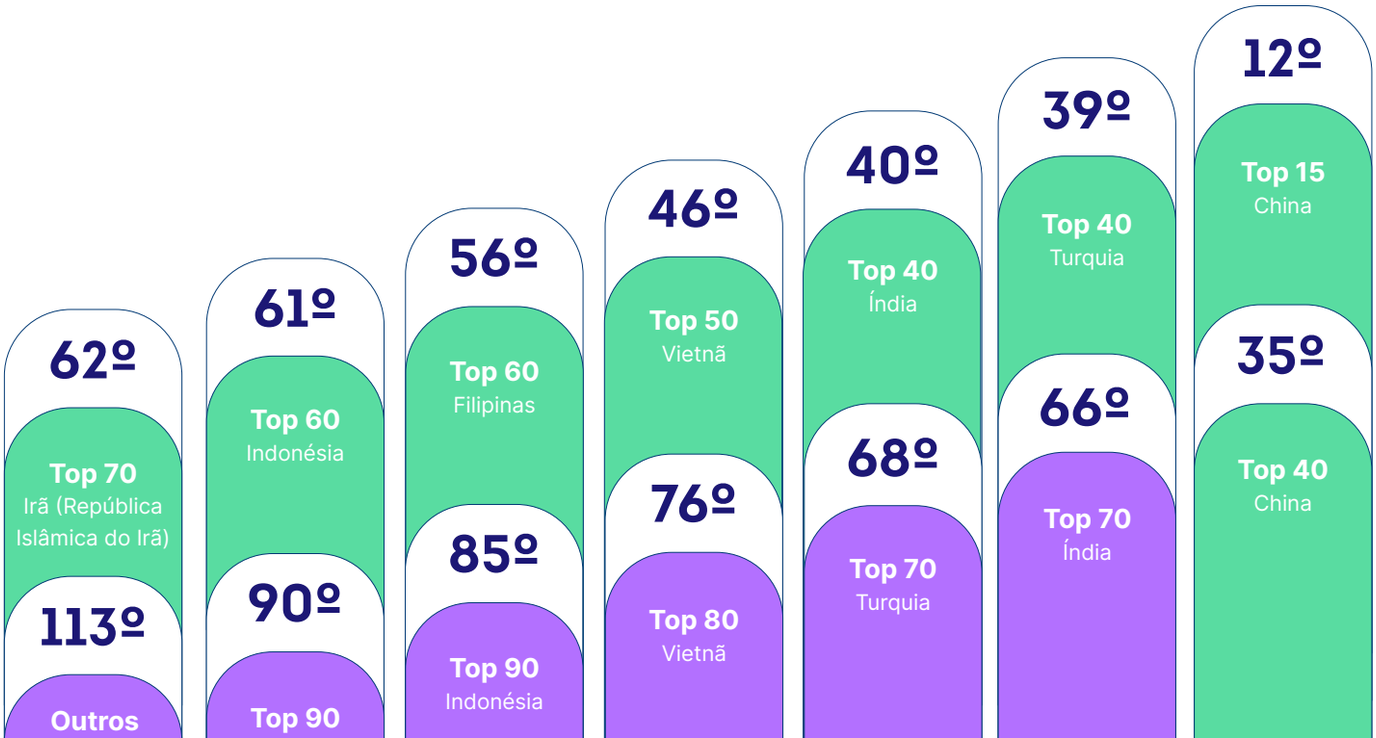
O Brasil se destaca como a economia mais inovadora da América Latina e Caribe, seguido por Chile e México. Essa posição de liderança do Brasil na região é um reflexo de seus investimentos e avanços significativos em inovação.

Interessantemente, a posição do Brasil no IGI supera a da Rússia em 2023, indicando o potencial de crescimento e a capacidade de inovação do país. Este fato enfatiza a correlação entre inovação e desenvolvimento econômico, com países emergentes como o Brasil posicionando-se de maneira cada vez mais significati-va no cenário global de inovação.

SUPERANDO BARREIRAS: ECONOMIAS ALCANÇANDO NOVOS PATAMARES EM INOVAÇÃO, 2023



PRINCIPAIS ASCENSÕES DA DÉCADA, 2013-2023



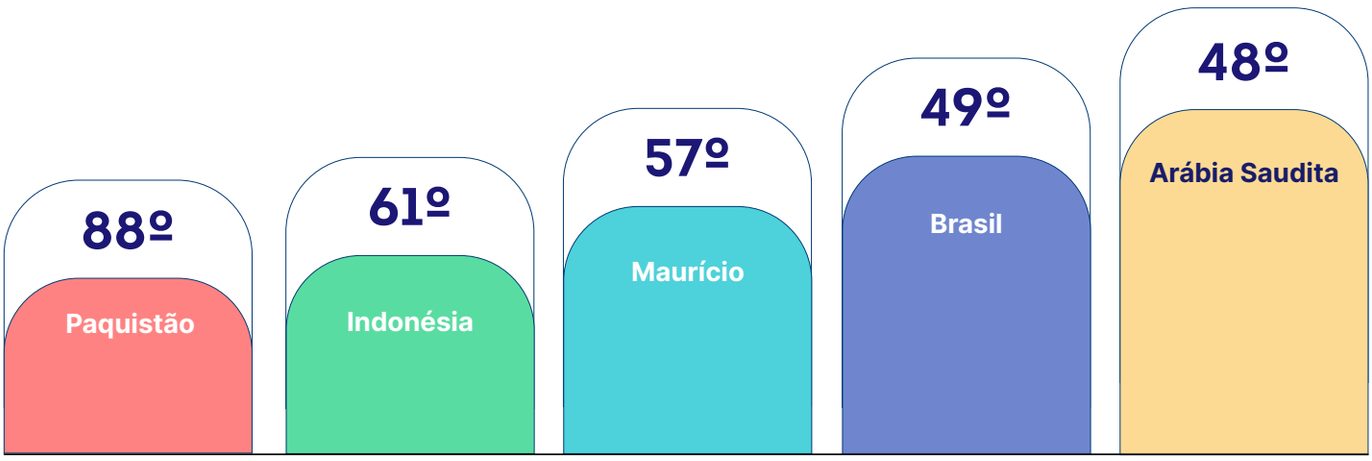
Legenda:

2023 **2013**

Grupo de economias de renda média dentro dos 65 melhores do GII, que subiram mais rápido nos rankings na última década.

Observa-se um notável progresso em economias como China, Turquia, Índia, Vietnã, Filipinas, Indonésia e Irã, que avançam a passos largos no caminho da inovação. Tais avanços ressaltam a capacidade de superação das expectativas em relação ao nível de desenvolvimento econômico de cada país e reforçam o papel da inovação como um equalizador no cenário global.

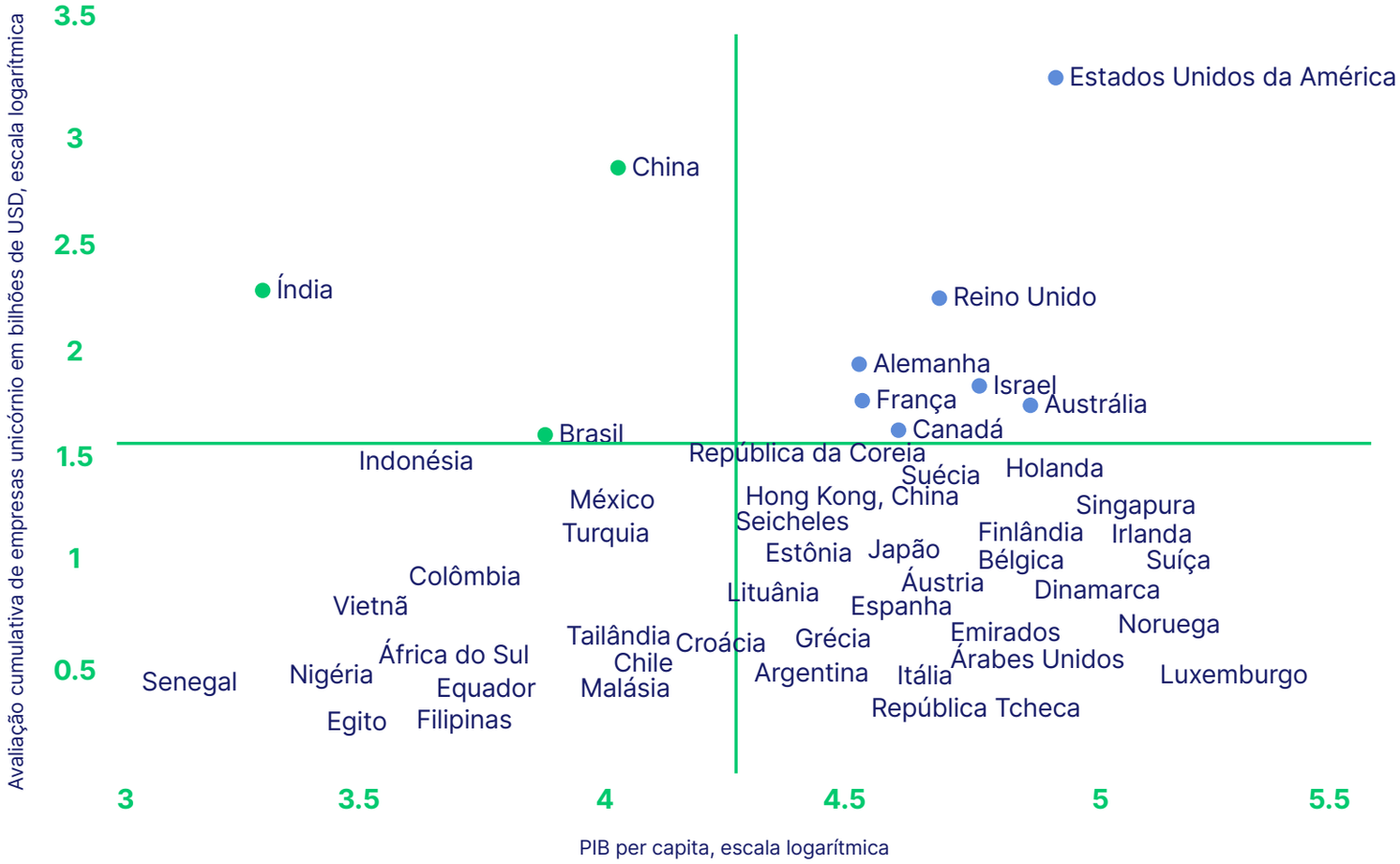
ECONOMIAS DE DESTAQUE COM CRESCIMENTO EM INOVAÇÃO DE 4 ANOS, 2019-2023



Nos últimos quatro anos e desde o início da pandemia, Maurício, Indonésia, Arábia Saudita, Brasil e Paquistão foram os que mais ascenderam em termos de ranking de inovação (na ordem de progressão de seus rankings).

O Brasil se destaca como uma das economias com maior avanço em inovação nos últimos quatro anos, conforme indica a análise do período de 2019 a 2023. Esse progresso é uma evidência marcante da capacidade do país de ampliar suas competências inovadoras mesmo frente aos desafios impostos pela pandemia.
O salto da 54º para a 49ª posição no ranking global reflete um investimento consistente e uma estratégia eficaz em inovação, o que denota uma visão de futuro e adaptação às novas dinâmicas do mercado mundial.

BOX FIGURA 1 - AVALIAÇÃO DE UNICÓRNIOS POR NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 2023



● **Economias de média renda com alta concentração de empresas unicórnio para o nível de desenvolvimento**

● **Economias de alta renda com alta concentração de empresas unicórnio**

O gráfico acima mostra que países como China, Brasil e Índia se agrupam em um quadrante com valores de PIB Per Capta não tão elevados quanto a Suíça que figurou por 13 anos consecutivos como sendo país líder no IGI, porém apresentam um valor acumulado de empresas unicórnios.

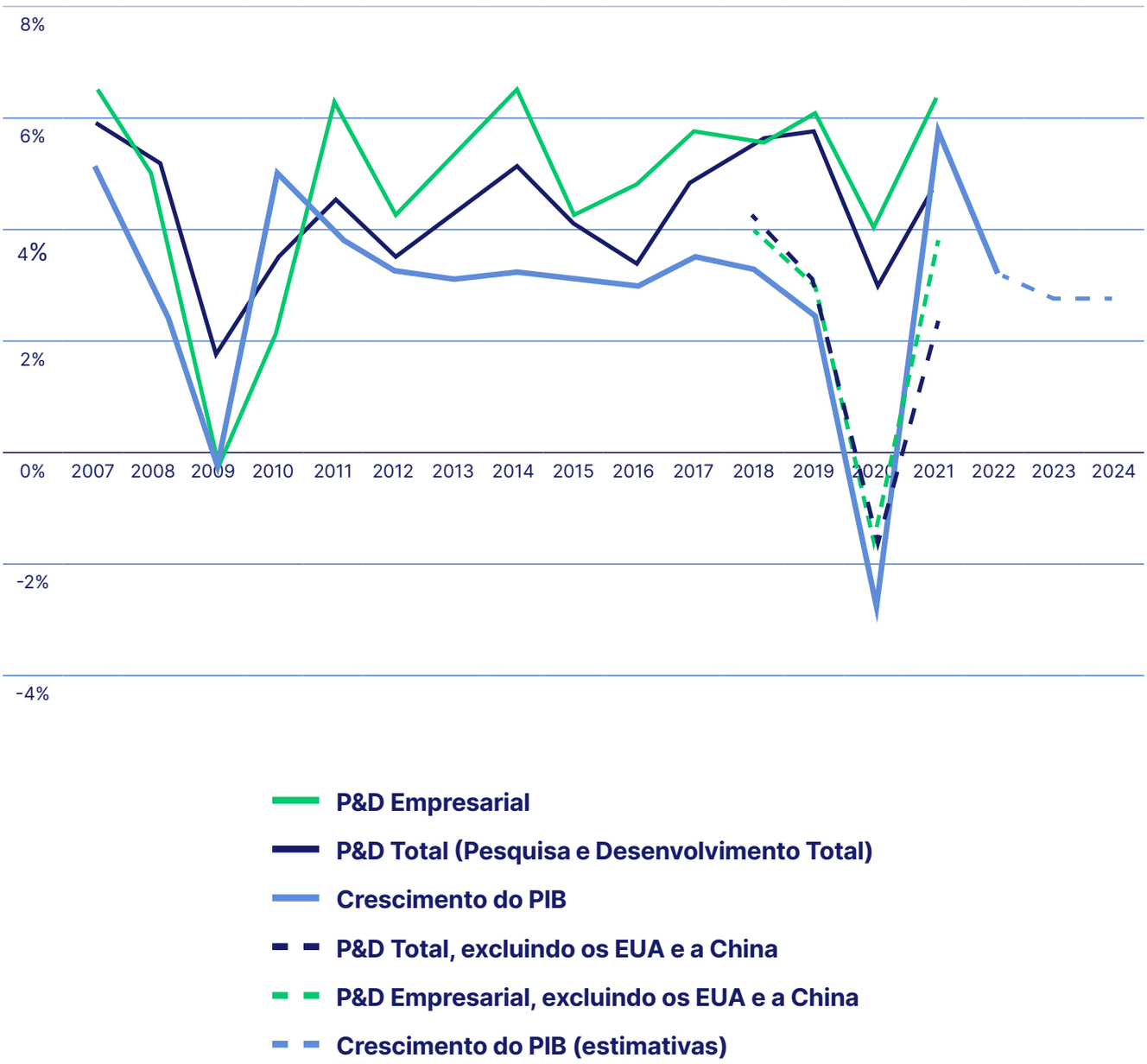
INVESTIMENTO GLOBAL EM CIÊNCIA E INOVAÇÃO

	Publicações científicas	Investimentos em P&D		Investimento em Capital de Risco		Preenchimentos de patentes internacionais
		Total global	Principais empresas gastadoras em P&D	Números do negócio	Valor do negócio	
Curto prazo (Crescimento Anual)	1.5% 2021 → 2022	5.2% 2020 → 2021	7.4% 2021 → 2022	17.6% 2021 → 2022	-37.8% 2021 → 2022	0.3% 2021 → 2022
Longo prazo (Crescimento Anual)	4.9% 2012 → 2022	4.8% 2011 → 2021	**n.a.**	9.9% 2012 → 2022	20.6% 2012 → 2022	3.6% 2012 → 2022

Notas: "n.a." significa "não aplicável" ou "não disponível". A seção "Investimentos em P&D" abrange tanto o total global quanto o gasto pelas principais empresas, enquanto "Capital de risco" é dividido entre o número de negócios e os valores de negócios. Os "Preenchimentos de patentes internacionais" referem-se ao crescimento no número de arquivamentos de patentes em âmbito global.

No atual cenário de investimento em ciência e inovação, um paradoxo se apresenta: enquanto oportunidades inovadoras emergem, desafios consideráveis também se fazem presentes.

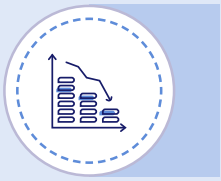
CRESCIMENTO DO PIB E TAXAS DE CRESCIMENTO DE P&D EMPRESARIAL, 2007-2024



Fonte: Estimativas da WIPO, baseadas no banco de dados do Instituto de Estatísticas da UNESCO, indicadores principais de Ciência e Tecnologia da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (Março de 2022), Eurostat, Rede Ibero-Americana e Inter-Americana de Indicadores de Ciência e Tecnologia (RICYT), Anuário Estatístico da China 2022 e a atualização do Outlook Econômico Mundial do Fundo Monetário Internacional, julho de 2023.

A partir dos dados apresentados, podemos identificar as seguintes tendências e suas implicações:

RELAÇÃO ENTRE P&D E CRESCIMENTO DO PIB:
O gráfico sugere uma correlação entre os investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). A linha azul clara, que representa o total de P&D, tende a seguir um padrão semelhante à linha cinza do crescimento do PIB. Isto é indicativo de que o investimento em P&D pode ser um fator importante no estímulo ao crescimento econômico.



IMPACTO DAS CRISES ECONÔMICAS:
É evidente que as crises econômicas, como a de 2008-2009 e a pandemia de COVID-19 em 2020, têm um impacto negativo acentuado tanto no PIB quanto nos investimentos em P&D. O declínio simultâneo destas linhas durante esses períodos reflete a vulnerabilidade do crescimento econômico e do investimento em inovação a choques externos.

RECUPERAÇÃO E CRESCIMENTO PÓS-CRISE:
Após as quedas em anos de crise, há picos significativos de recuperação tanto no crescimento do PIB quanto no investimento em P&D. Isso sugere que existe uma fase de recuperação robusta e crescimento acelerado que sucede períodos de recessão.

VARIAÇÃO GEOGRÁFICA:
A linha pontilhada verde, que exclui os EUA e a China do total de P&D, mostra que, embora essas economias sejam líderes significativos em P&D, outras partes do mundo também estão contribuindo substancialmente para o investimento global em P&D. No entanto, a exclusão dos EUA e da China apresenta um crescimento menos volátil ao longo dos anos, sugerindo que suas economias têm uma influência estabilizadora nas tendências globais de investimento em P&D.

Em suma, o investimento em P&D é um motor vital para o crescimento econômico, apesar da volatilidade causada por crises na economia global. Também ressalta a resiliência e a importância estratégica da inovação e da pesquisa científica, mesmo frente a projeções econômicas incertas.

É POSSÍVEL MENSURAR O IMPACTO DA INOVAÇÃO NA ECONOMIA?

Mensurar o impacto real da inovação na economia de um país apresenta desafios significativos. As limitações decorrem, em grande parte, da dificuldade em capturar a complexidade e a multifacetada natureza da inovação em índices e modelos quantitativos. A inovação não se manifesta uniformemente por meio de fronteiras nacionais ou setores, variando amplamente com base em contextos sociopolíticos e estruturas econômicas. Além disso, a inovação frequentemente ocorre em um continuum, dificultando a demarcação de seus efeitos diretos e indiretos sobre variáveis econômicas como produtividade, emprego e investimento estrangeiro.

O paper *"The Impact of Innovation on Economic Growth, Foreign Direct Investment, and Self-Employment: A Global Perspective"* ganha relevância precisamente por abordar essas complexidades. Enquanto trabalhos anteriores muitas vezes não conseguiram identificar uma relação significativa entre variáveis de inovação e determinados indicadores econômicos, este estudo apresenta resultados significantes, utilizando uma abordagem metodológica inovadora.

A metodologia adotada no artigo envolve modelos linearizados gerais e erros padrão corrigidos por painel, oferecendo uma nova perspectiva sobre os dados de 120 países no período de 2013 a 2019. Ao utilizar essa abordagem robusta, o estudo oferece um conjunto de resultados confiáveis e amplamente aplicáveis.

QUAIS FORAM OS PRINCIPAIS RESULTADOS?

RELAÇÃO ENTRE GII E PIB PER CAPITA:

Existe uma correlação positiva e significativa entre a pontuação de um país no IGI e seu PIB per capita, indicando que a capacidade de inovação está

IMPACTO DA INOVAÇÃO NO AUTOEMPREGO:

Foi observado um impacto negativo e significativo da inovação nas taxas de autoemprego, sugerindo que o aumento da inovação pode levar ao crescimento do diretamente associada ao poder econômico de uma nação.

emprego formal em detrimento do autoemprego.

RELAÇÃO ENTRE INOVAÇÃO E FDI:
Não foi identificada uma correlação significativa entre o desempenho de inovação de um país e seus FDI, destacando que a inovação por si só pode não ser um fator decisivo na atração de investimentos estrangeiros.

IMPACTO DE VARIÁVEIS ESPECÍFICAS DA INOVAÇÃO:
As sub-índices do IGI, como o Índice de Entrada de Inovação (III) e o Índice de Saída de Inovação (IOI), juntamente com pilares como infraestrutura, educação e direitos de propriedade, mostraram uma relação positiva com o crescimento econômico.

Estes resultados, que refletem uma análise estatística rigorosa, ajudam a desvendar a interação entre inovação e desenvolvimento econômico, oferecendo insights valiosos para formuladores de políticas que buscam capitalizar sobre a inovação para promover o crescimento sustentável e a prosperidade.

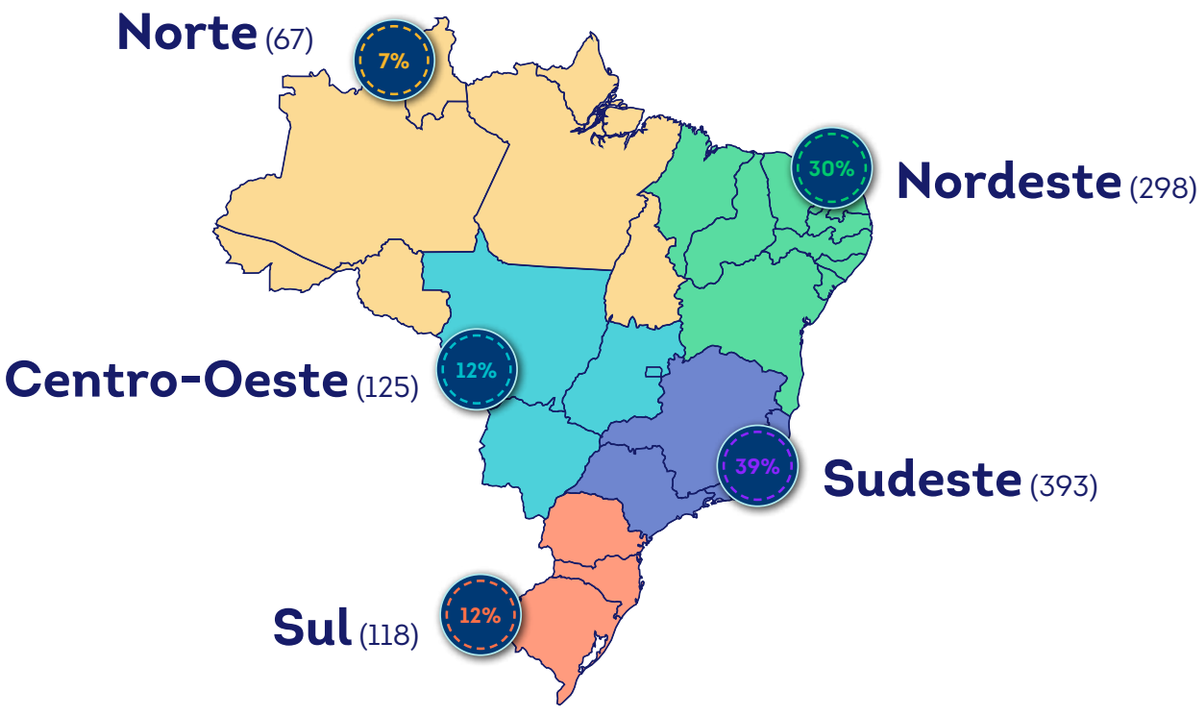
INOVAÇÃO NO COOPERATIVISMO BRASILEIRO

O setor cooperativista do Brasil está alinhado com a crescente relevância global da inovação, buscando entender e abordar suas necessidades específicas e identificar caminhos viáveis para impulsionar o progresso.

Com o objetivo de aprofundar esse entendimento, o Sistema OCB conduziu, pelo segundo ano, a Pesquisa de Inovação do Cooperativismo Brasileiro, engajando mais de mil cooperativas em um comprometimento com a inovação contínua e estratégica.

A seguir, exploraremos os resultados da pesquisa, fazendo um paralelo com as discussões e análises abordadas anteriormente neste boletim, para ilustrar como o cooperativismo pode avançar de maneira inovadora e sustentável.

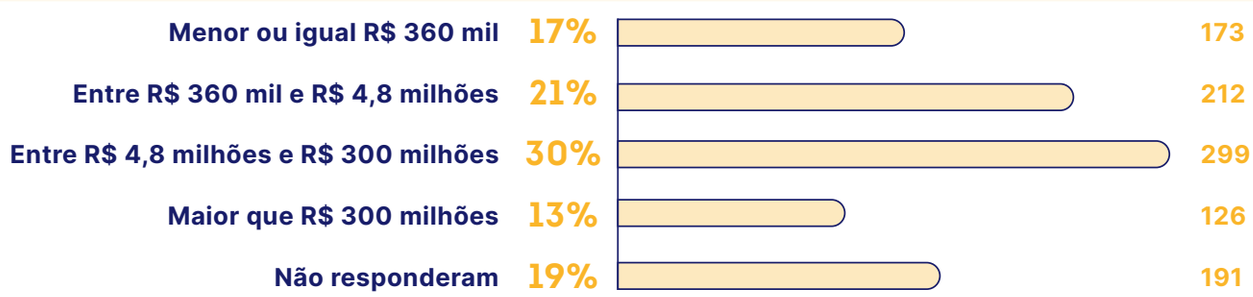
PERFIL DOS RESPONDENTES



TOTAL DE RESPONDENTES – 1001

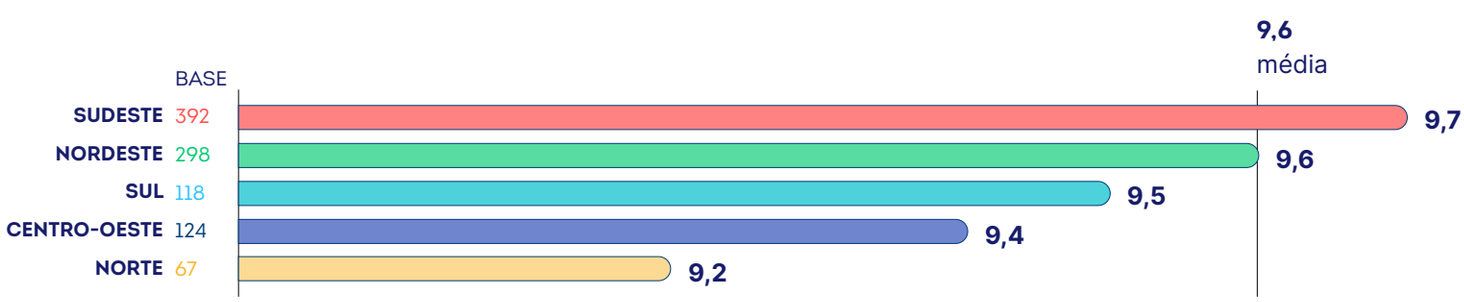
FATURAMENTO

ANUAL DA COOPERATIVA



A pesquisa coletou dados e opiniões e percepções das cooperativas, onde destacamos alguns números:

IMPORTÂNCIA DA INOVAÇÃO NO COOPERATIVISMO

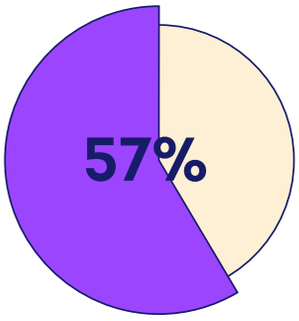


A inovação é uma prioridade para as cooperativas, mas isso deve se refletir na prática. É essencial medir como essa valorização se traduz em ações concretas: cursos de inovação, investimento financeiro e inclusão no planejamento estratégico.

Apesar da indicação de grande importância referente ao tema, será se isso se traduz na realidade? Podemos analisar alguns resultados interessantes:

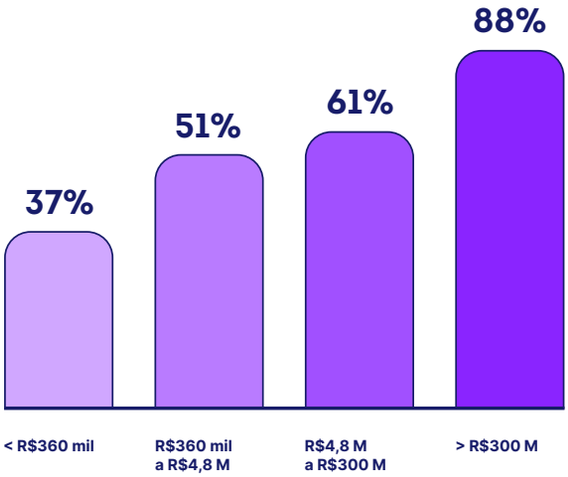
REALIZAÇÃO DE CURSOS / PROGRAMAS DE INOVAÇÃO PELA PRÓPRIA COOPERATIVA

Base **950**



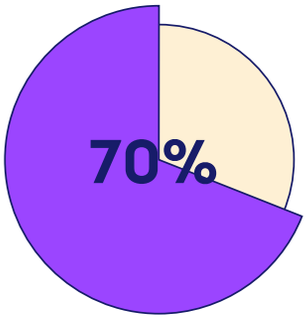
Realizaram cursos ou programa de treinamento relacionados à inovação

% de entrevistados que realizaram cursos ou programa de treinamento sobre inovação



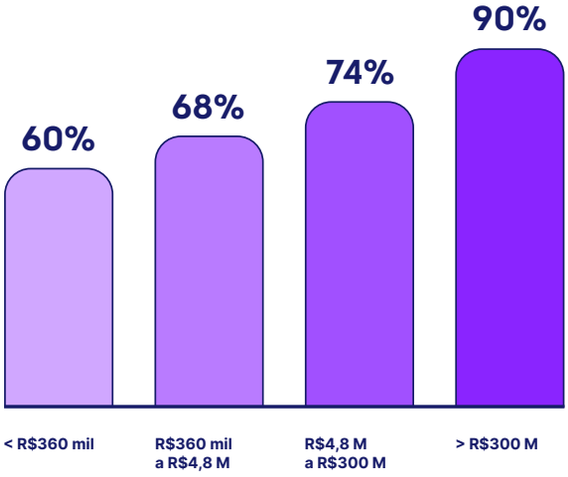
PARTICIPAÇÃO EM CURSOS / PROGRAMAS DE INOVAÇÃO

Base **944**



Participaram em cursos ou programas de treinamento sobre inovação

% de entrevistados que realizaram cursos ou programa de treinamento sobre inovação



A pesquisa sobre inovação realizada entre as cooperativas brasileiras destaca a valorização da inovação, mas evidencia um contraste entre a percepção e a ação. Embora uma maioria reporte uma alta valorização da inovação, o número de cooperativas que efetivamente implementam ações formativas, como cursos e treinamentos relacionados à inovação, é moderado. Ainda mais revelador é a variação no envolvimento com inovação em função do faturamento: cooperativas com menor faturamento parecem ter menos participação em cursos de inovação, sugerindo que as limitações financeiras podem estar impedindo essas entidades de buscar a capacitação necessária.

Esse padrão sugere que a inovação, apesar de reconhecida em teoria como crucial para o crescimento e competitividade, ainda não se reflete consistentemente na prática estratégica das cooperativas, particularmente aquelas de menor porte.

Ao analisar o faturamento em relação à realização de cursos de inovação, observamos que quanto maior o faturamento, maior é a participação em tais cursos. Este indicativo aponta para uma relação entre poder financeiro e capacidade de inovar, onde cooperativas mais abastadas parecem ter maior facilidade para investir em inovação.

Além disso, a pesquisa destaca um desafio para muitas cooperativas: a falta de recursos para investir em inovação, principalmente entre as de menor porte.

QUAIS OS PRINCIPAIS DESAFIOS PARA IMPLEMENTAR PROJETOS DE INOVAÇÃO?		
Falta de dinheiro / financiamento	45,95%	460
Falta de organização, de ideias e projetos	34,27%	343
Falta de capacitação da equipe	32,37%	324
Falta de interesse dos cooperados	20,78%	208
Falta de tempo	18,98%	190
Falta de interesse dos diretores	11,39%	114
Não sei / Prefiro não responder	9,29%	93
Outras dificuldades diversas	5,00%	50
	BASE	1001

SETORES ONDE JÁ FORAM REALIZADAS INOVAÇÕES

	BR	S	SE	CO	NE	N
Marketing e comunicação externa	53%	57%	63%	42%	45%	44%
Atendimento aos clientes	53%	63%	57%	46%	46%	48%
Tecnologia	48%	45%	50%	40%	37%	24%
Comercial (Vendas, exportação)	43%	72%	51%	44%	40%	24%
RH | Gestão de pessoas	36%	43%	43%	34%	24%	24%
Portfólio de produtos/serviços	35%	49%	40%	31%	30%	20%
Comunicação interna	34%	38%	37%	29%	34%	25%
Tesouraria | Gestão Financeira	25%	27%	26%	23%	23%	22%
Logística	18%	30%	16%	22%	13%	14%
Pesquisa e Desenvolvimento	17%	28%	16%	13%	20%	15%
Outro setores diversos	7%	12%	9%	6%	2%	5%
Total	**368%**	**462%**	**407%**	**330%**	**313%**	**264%**

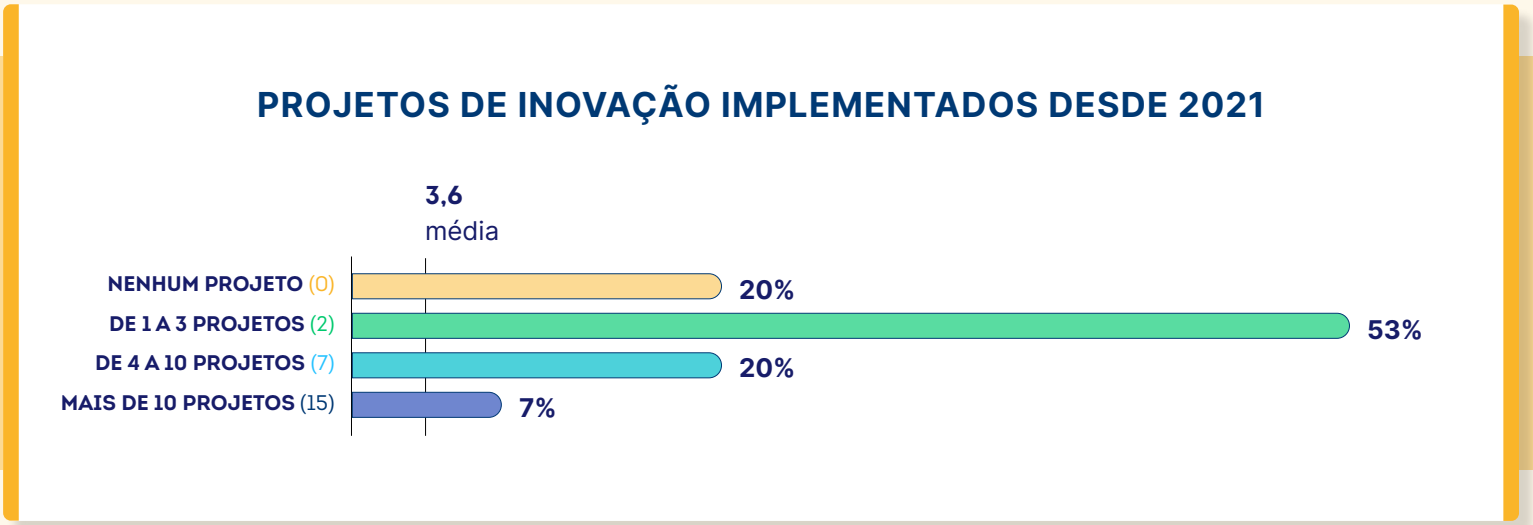
As áreas de marketing e comunicação externa, assim como o atendimento ao cliente, lideram as iniciativas de inovação, refletindo uma tendência de valorizar a interface com o consumidor final e a reputação de marca.

A tecnologia também se destaca como um setor chave de inovação, embora com uma porcentagem menor, o que pode indicar um foco crescente em digitalização e modernização de processos.

Quando analisamos a segmentação por regiões verificamos uma maior disparidade no que se refere à implementação de inovações.

As regiões Sul e Sudeste mostram um engajamento relativamente maior em setores comerciais, como vendas e exportação. Em contrapartida, percebe-se que setores como logística e pesquisa e desenvolvimento recebem menos atenção, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, sugerindo potenciais áreas de crescimento e necessidade de investimento estratégico.

Essa distribuição revela a importância de estratégias regionais personalizadas para promover uma inovação mais equilibrada e abrangente em todo o espectro cooperativo.



Os dados referentes a projetos de inovação implementados desde 2021, revelam que 80% das cooperativas iniciaram ao menos 1 projeto de inovação. Isso indica uma abordagem moderada à inovação, com muitas cooperativas dando passos iniciais ou experimentais nesse campo. A média de 3,6 projetos por cooperativa oferece um vislumbre do dinamismo geral no setor, apontando para um nível de atividade que, embora não seja intensamente inovador, está engajado na busca por novas soluções e melhorias.

Embora haja desafios, percebemos que há também um caminho mapeado a ser percorrido para um maior desenvolvimento da inovação no cooperativismo.
O setor cooperativista não apenas tem a capacidade de se adaptar às tendências globais de inovação, mas também de definir novos caminhos. Ao fazer isso, pode contribuir de forma significativa para um desenvolvimento econômico mais sustentável e promover uma sociedade mais unida e resiliente.

O COOPERATIVISMO BRASILEIRO EM

SINCRONIA COM A INOVAÇÃO GLOBAL

A pesquisa de inovação realizada pelo Sistema OCB, juntamente com as informações do Índice Global de Inovação (IGI) da OMPI, evidencia que o cooperativismo brasileiro está a caminho de se alinhar com o ritmo acelerado de inovação que define o sucesso econômico global. Cooperativas com maiores receitas estão mais engajadas em atividades de capacitação, indicando uma correlação entre recursos financeiros e inovação. Todavia, a crescente participação em cursos de inovação em todos os níveis de faturamento ilustra um comprometimento generalizado com o avanço inovador, um sinal positivo para o setor.

Ainda assim, a pesquisa revela que desafios substanciais persistem, especialmente para cooperativas menores. A limitação de recursos financeiros destaca-se como uma barreira significativa para investimentos em inovação, sugerindo a necessidade de estratégias de apoio e fomento para superar essa lacuna, mas as dificuldades expressas também a falta de organização, ideias e projetos e a falta de capacitação da equipe. Tudo isso indica a importância de uma abordagem estratégica e estruturada para a inovação. O que inclui o estabelecimento de uma cultura organizacional que valorize e apoie ideias inovadoras, e uma liderança que esteja comprometida em investir no desenvolvimento do capital humano.

Assim, o setor cooperativista enfrenta o desafio e a oportunidade de não apenas seguir as tendências de inovação global, mas de ser um protagonista na moldagem de novos paradigmas de desenvolvimento econômico sustentável. Isso passa pelo fortalecimento de suas capacidades de inovação, adaptando-se de forma resiliente e estratégica aos desafios emergentes, e pela promoção de um ecossistema que proporcione crescimento econômico.

SistemaOCB
CNCOOP | OCB | SESCOOP

somoscoop

www.somoscooperativismo.coop.br

Em caso de dúvidas ou sugestões envie um e-mail para
nucleo@ocb.coop.br

Para visualizar edições anteriores, acesse o link:
https://materiais.somoscooperativismo.coop.br/analises-anteriores

sistemaocb